

## O REAL IMPACTO DA DOR PÉLVICA CRÔNICA NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES

Aline Mendes Martins<sup>1</sup>, Fatima Garcia Oliveira<sup>1</sup>, Michele da Silva Oliveira<sup>1</sup>, Taysa Cristina Barbosa Silva<sup>1</sup>, Eliana Rocci<sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A dor de uma forma geral é tão antiga quanto a Humanidade, e está fortemente ligada ao sofrimento e, por isto, além de ser um simples alarme biológico, é também usada em troca de misericórdia, perdão, flagelo, punição, purificação, chantagem, dominação, prazer, entre outros sendo usada em quase totalidade nas atividades e relacionamentos dos humanos como, por exemplo: religião, política, família, amor e sexo. Com a frequência que nos vemos frente à dor é como se ela já fizesse parte da cultura humana, e mais ainda, componente também da cultura do próprio paciente. A dor pélvica crônica ainda é uma doença subdiagnosticada, apesar de ser um problema e uma queixa frequente entre as mulheres, podendo sua prevalência ser considerada alta na população geral. Dados epidemiológicos demonstram que 70% das mulheres com Dor Pélvica Crônica desenvolvem Depressão e Ansiedade sendo um fator de grande impacto em sua Qualidade de vida. Sentir dor envolve mecanismos tanto físicos, psíquicos como culturais. **Objetivo:** Ressaltar o Real Impacto da Dor Pélvica Crônica na Qualidade de Vida das mulheres através de uma revisão bibliográfica. **Metodologia:** Revisão Bibliográfica e explicativa, pois busca esclarecer através de autores a fisiologia, patologia, impacto na Qualidade de Vida dessas mulheres, os fatores de risco, as queixas mais frequentes e sequelas, em um período de 2002 a 2011. **Resultados:** Pode-se observar que em todas as pesquisas, tanto de campo como em revisões bibliográficas o impacto da Dor Pélvica Crônica na Qualidade de Vida das mulheres é significativo, pois a dor crônica, por si, já é degenerativa e com o passar dos anos acabam desenvolvendo problemas psicológicos como a Depressão e a Ansiedade, afetando seu convívio social, familiar e conseqüentemente o desempenho profissional, pois a idade mais acometida é dos 30 aos 56 anos, as quais em sua maioria se encontram em idade reprodutiva e produtiva. **Conclusão:** Podemos ressaltar que o real impacto da Dor Pélvica Crônica na Qualidade de Vida das mulheres é de grande significância negativa, porque no início ela se descobre com a perda de um corpo saudável e ativo, e com o passar dos anos a dor crônica restringe e modifica seu convívio diário, trazendo prejuízos físicos, psíquicos e sociais. Através desta revisão acreditamos que os achados serão de grande interesse para os profissionais envolvidos nos cuidados da saúde da mulher, porque nos últimos 50 anos o termo “Qualidade de Vida” tem sido muito discutido mundialmente e sendo o Brasil um País em desenvolvimento há a necessidade de constantes pesquisas nesse sentido para que se possam reduzir gastos no Sistema de Saúde por conta de diagnósticos imprecisos e tratamentos prolongados, sem resultados, já que a Dor Crônica é considerada um problema de saúde pública conforme o Ministério da Saúde em Portaria nº 1083, de 02 de outubro de 2012.

**Descritores:** Dor Crônica; Dor Aguda; Dor Pélvica; Qualidade de Vida; Transtorno de adaptação; Ansiedade.

1 Alunos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Guarulhos (UnG).  
2 Enfermeira. Prof da Universidade Guarulhos (UnG). Orientadora